



MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO CORONAVÍRUS - CAMPINAS (SP)





MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO CORONAVÍRUS - CAMPINAS (SP)

Análise socioespacial de Campinas

Mapeamento das populações mais vulneráveis
ao coronavírus e das áreas de risco do município

ATIVIDADE DO
Grupo de Pesquisa NEPO/UNICAMP
Diversidade da Periferia

Dafne Sponchiado
Livan Chiroma
Leandro Blanque Becceneri



O QUE É ESSE DIAGNÓSTICO SOCIOESPACIAL?

Este documento pretende mostrar 6 diferentes indicadores relacionados às situações críticas para o espalhamento do novo coronavírus (COVID-19) no município de Campinas, seguindo as recomendações propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Pretende-se assim, identificar as principais áreas de risco no município, sobrepondo as informações de densidade demográfica e de ocupação, idade e renda. Espera-se que o material possa ser utilizado pelo poder público e pela sociedade civil organizada, no combate a pandemia na cidade.

Este material foi inspirado em material semelhante desenvolvido pela Fundação FEAC também para o município de Campinas. Cabe ressaltar que não se tem como objetivo aprofundar questões urbanas complexas ou servir como referencial acadêmico para análises estruturais do município, sendo um guia rápido e sintético de informações.



COMO ISSO SERÁ FEITO?

Foram utilizados dados que possibilitam uma visão interna da parte urbana do município (intraurbanos) para uma visão mais detalhada da realidade local. Esses dados são provenientes do Censo Demográfico de 2010 do IBGE. Juntamente a eles, foram utilizadas imagens de satélite para analisar áreas novas que surgiram na cidade, ou áreas que se modificaram de 2010 para cá. Os dados serão exibidos por setores censitários, sendo feita referência aos bairros a que pertencem.

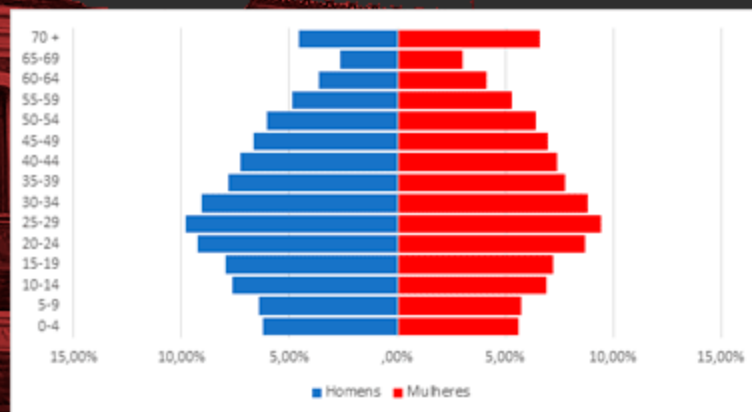
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE CAMPINAS

Campinas, município no interior do estado de São Paulo, é sede da Região Metropolitana que leva seu nome, localizando-se a noroeste da capital do estado, a uma distância de aproximadamente 99 quilômetros. Ocupa uma área de 797,6 km², da qual 238,323 km² estão em perímetro urbano.

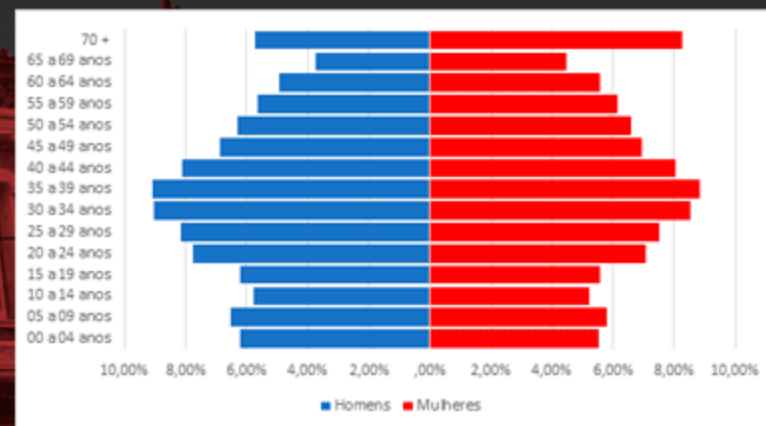
De acordo com a Fundação SEADE, no ano de 2020 sua população é estimada em 1.175.501 habitantes. Apresenta-se como o terceiro município mais populoso de São Paulo e o 14º do país (IBGE, 2018).

Em 2010, a pirâmide etária de Campinas já se mostrava envelhecida, com a base achatada e o topo largo, com a população acima de 60 anos representando quase 25% da população do município.

Já em 2020, esse envelhecimento se tornou ainda maior, com a base mais achatada e a população acima de 60 anos representando quase 33% da população total, o que pode ser observado pelo aumento do topo da pirâmide. Esse dado merece atenção, uma vez que a Organização Mundial de Saúde indicou que a população idosa (acima de 60 anos) compõe um dos grupos de risco para Covid-19. Em Campinas, a população idosa não somente tem crescido como responde por uma parcela relevante da população total, em um processo que vem ocorrendo paulatinamente ao longo das últimas décadas.



Fonte: IBGE, 2010

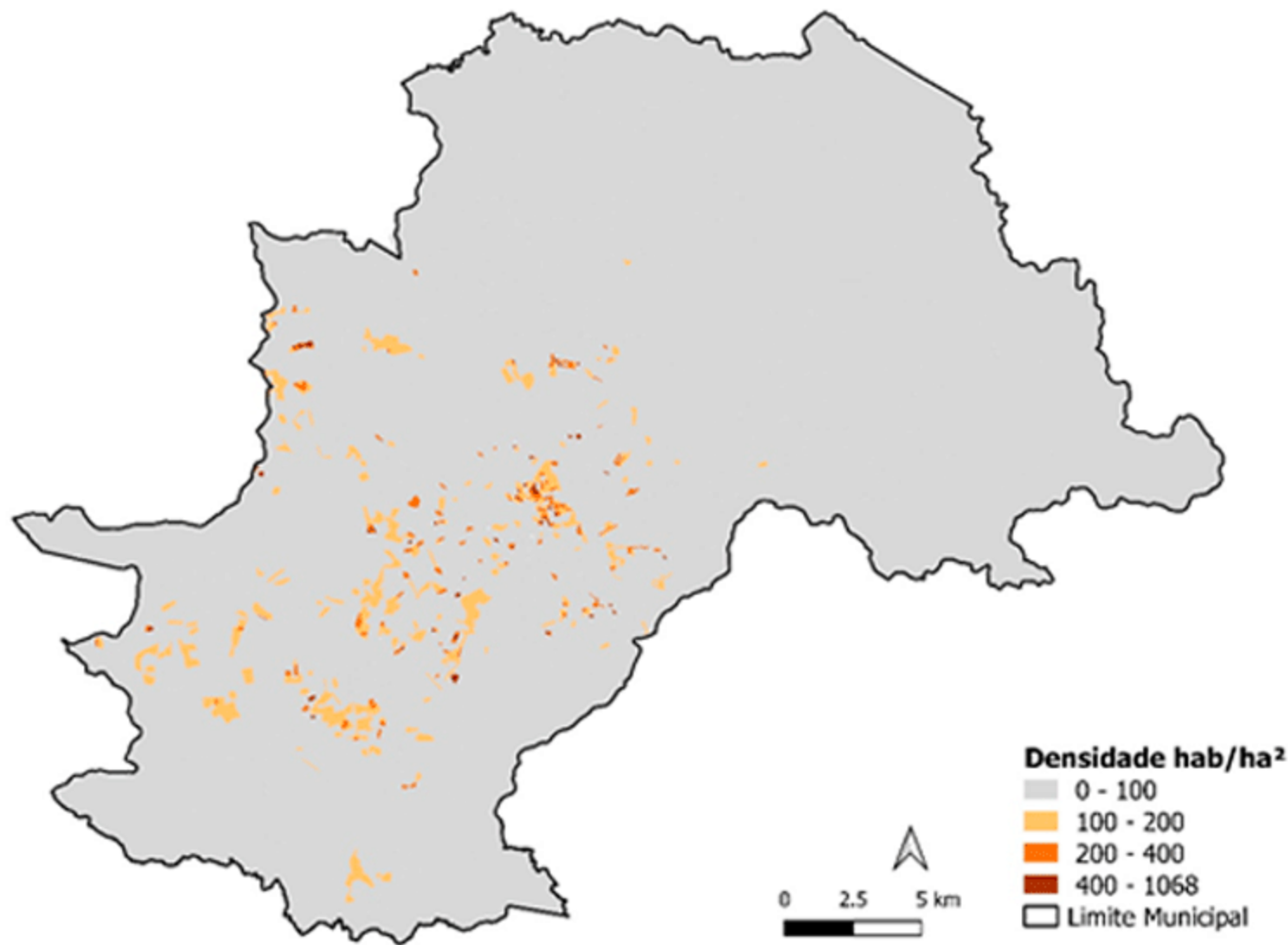


Fonte: Fundação SEADE, 2020.

DENSIDADE DEMOGRAFICA

O primeiro aspecto mostrado leva em consideração a quantidade de pessoas por ha² em Campinas. As áreas acima de 400 hab/ha² (cores mais escuras) foram classificadas como de alta densidade demográfica. Um local com alta concentração de pessoas facilita e acelera a transmissão do vírus nas cidades.

É possível notar que a maior parte da área do município de Campinas tem densidade demográfica entre 0 e 100 habitantes por ha². Alguns pontos apresentam uma densidade entre 100 e 400 habitantes por ha² e as áreas mais propensas à disseminação do vírus, com densidade superior a 400 habitantes por ha² são poucas e estão dispersas. De modo geral, no entanto, podemos dizer que estas estão mais concentradas na área entre a região central do município e sua parte sul. Assim, essa grande área deve ser considerada um recorte de atenção no que diz respeito à velocidade da transmissão viral.



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.

DENSIDADE DE OCUPAÇÃO POR IMAGEM DE SATELITE

Áreas dos distritos Campo Grande e Ouro Verde

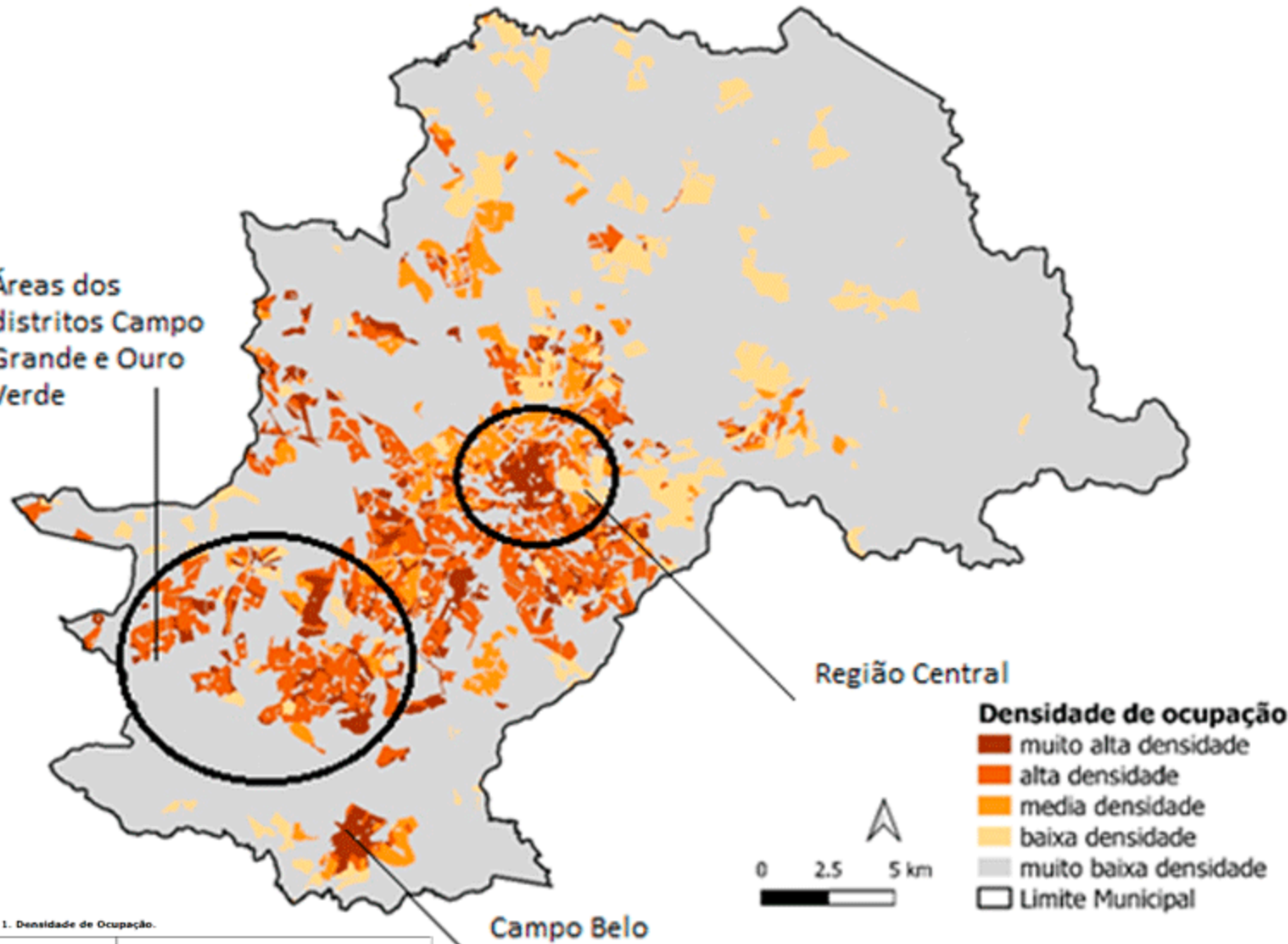


Tabela 1. Densidade de Ocupação.

Densidade de Ocupação	Descrição das Unidade Homogêneas
Muito alta densidade	Áreas com predominância de edificações verticalizadas e ocupações em lotes de até 150m ²
Alta densidade	Predomínio de lotes de até 250m ²
Média densidade	Predomínio de lotes de 250m ² a 450m ²
Baixa densidade	Predomínio de lotes maiores que 450m ²
Muito baixa densidade	Ocupações com chácaras e sítios

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, 2010.

Fonte: Imagem de satélite, 2020. Elaboração própria.

A densidade de ocupação é uma característica diretamente relacionada com a intensidade do uso do solo do território urbano, representando a relação entre o tamanho ou número de lotes, por unidade de área. Este é um atributo constante, que não varia ao longo tempo. As informações apresentadas foram coletadas por imagem de satélite em 2010 e atualizadas em 2020. A tabela 1 mostra as diferentes faixas de ocupação do território.

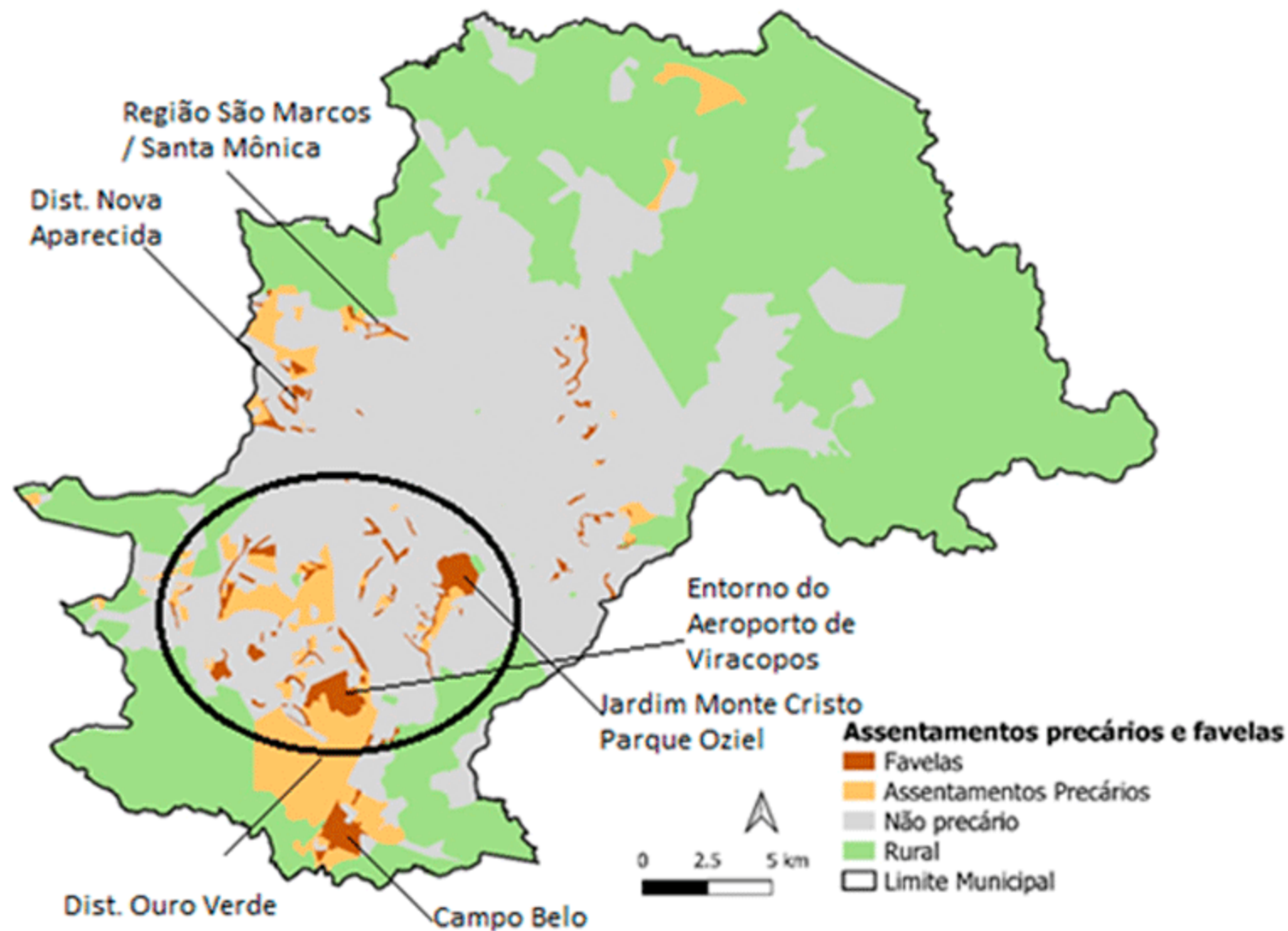
Como indica a tabela, as áreas com “muito alta densidade” de ocupação costumam ser áreas que têm predominância de edificações verticalizadas, característica que corresponde à área central do município de Campinas. Nos bairros adjacentes ao centro da cidade, notamos também uma densidade muito alta, que também pode ser explicada pela presença de edifícios verticais.

No entanto, podemos notar que outras regiões do município apresentam os mesmos valores de densidade de ocupação, porém sem que contem com edificações verticais. Pode se tratar de áreas ocupadas por um grande número de habitações precárias. É o caso da região do Campo Belo, no extremo sul da cidade. É possível notar ainda o mesmo padrão em outras regiões de Campinas, como nas áreas dos distritos Campo Grande e Ouro Verde.

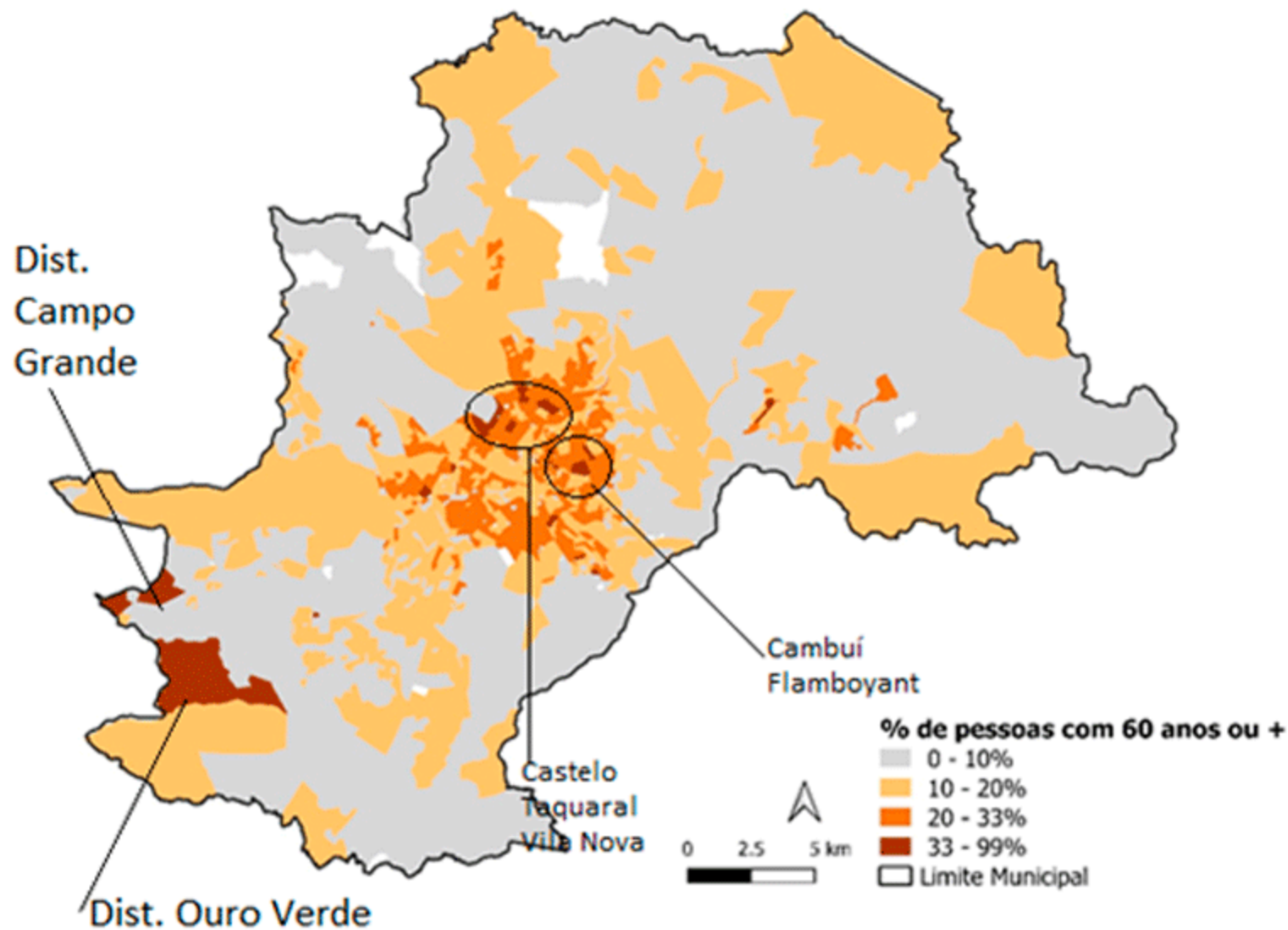
ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E FAVELAS

Assentamentos precários são áreas inadequadas, ocupadas por moradores de baixa renda. Entre esses assentamentos estão: cortiços, loteamentos irregulares e favelas, além dos conjuntos habitacionais degradados. Esses locais geralmente apresentam-se dispostos de forma desordenada, com alta densidade populacional e carência de serviços públicos essenciais (BRASIL, 2010).

No município de Campinas, a maior parte dos assentamentos precários e de favelas está concentrada na região sul, nos distritos do Campo Grande, do Ouro Verde e na região do entorno do Aeroporto de Viracopos. É possível notar manchas expressivas na área do Campo Belo e do Parque Oziel, além do bairro Eldorado dos Carajás, nas proximidades do Aeroporto. Também há favelas e assentamentos precários na região norte, no Distrito de Nova Aparecida e na região que engloba os bairros São Marcos e Santa Mônica, porém bem menos expressivas que as notadas na região sul.



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.



PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS (GRUPO DE RISCO)

A OMS definiu que o grupo de risco do novo coronavírus é composto por pessoas idosas, com mais de 60 anos, além dos diabéticos, hipertensos e aqueles que têm insuficiência cardíaca, renal ou doença respiratória crônica. Essas pessoas podem ter complicações decorrentes da infecção por COVID-19. Em Campinas, algumas regiões se destacam por apresentarem uma maior concentração de população acima de 60 anos.

Áreas dos distritos do Campo Grande e do distrito do Ouro Verde, no sudoeste do município, têm entre 33% e 99% de população acima de 60 anos. Também podem ser destacados os bairros Cambuí, Flamboyant, Castelo, Taquaral e Vila Nova, todos estes na proximidade da área central da cidade e também com alta concentração de população idosa acima de 60 anos.

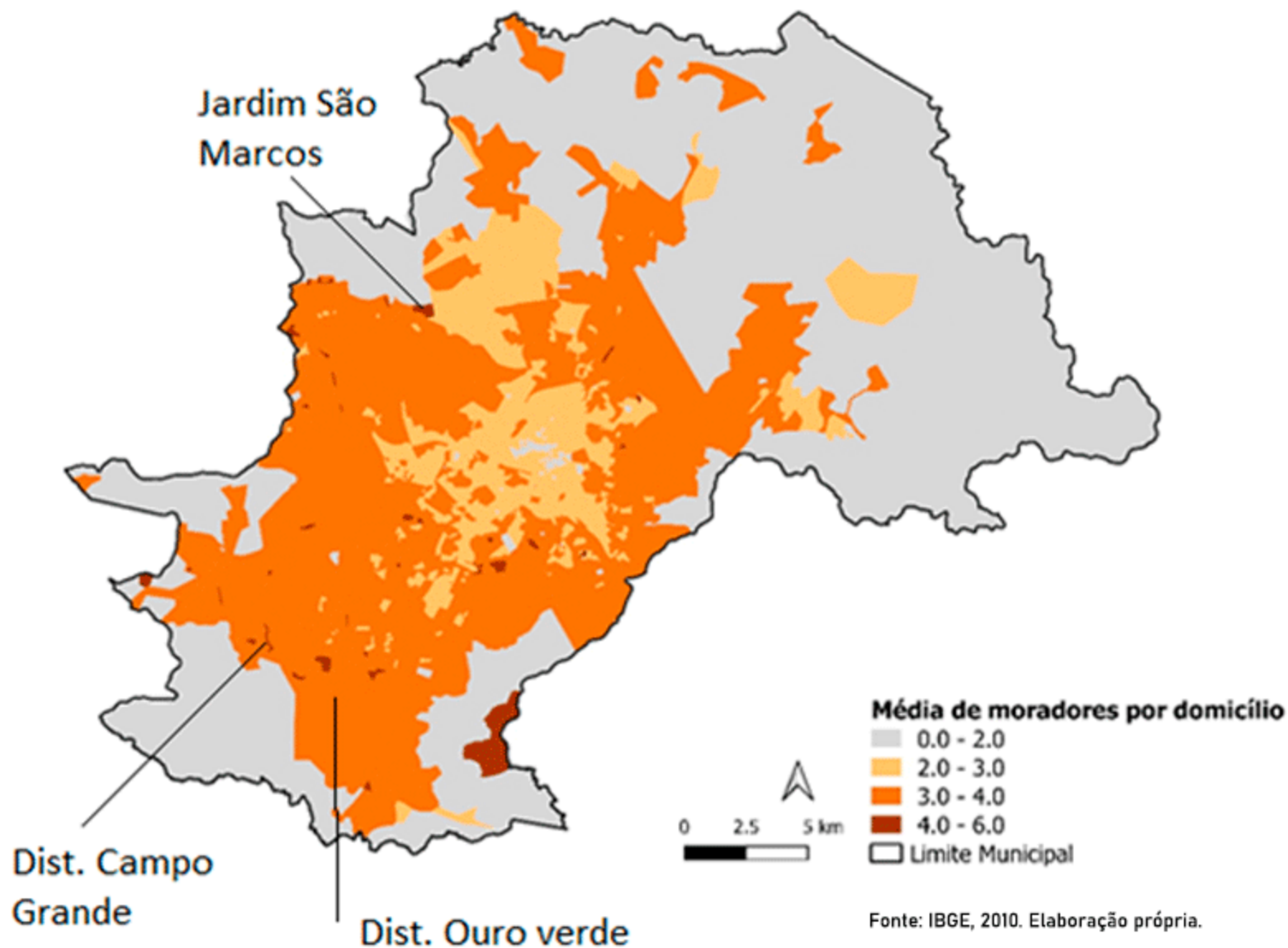
MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO

O número de pessoas em uma casa é importante, uma vez que mostra o adensamento da habitação e as possibilidades ou dificuldades quanto ao isolamento, em especial na questão do "isolamento vertical" (onde ficam em quarentena apenas pessoas do grupo de risco).

A área acinzentada, com média de moradores de 0 a 2 corresponde às áreas rurais do município de Campinas. Podemos notar que a área central e os bairros localizados no entorno do centro são as regiões que apresentam a menor média de moradores por domicílios, de 2 a 3.

Os bairros periféricos formam um grande anel entorno da área central, indicando as regiões nas quais a média de moradores por domicílios sobe para de 3 a 4 moradores. Há ainda alguns pontos cuja média de moradores atinge de 4 a 6 indivíduos por domicílio. Estes pontos estão espalhados ao longo dos distritos do Campo Grande e Ouro Verde. A região marcada no sudeste do mapa é uma área rural, no entroncamento entre a Rodovia dos Bandeirantes e o anel viário Magalhães Teixeira.

Esse fato indica que o isolamento vertical seria pouco efetivo em Campinas, uma vez que tanto os bairros cuja população tem maior renda como aqueles da população de mais baixa renda apresentam uma média elevada de moradores por domicílio.

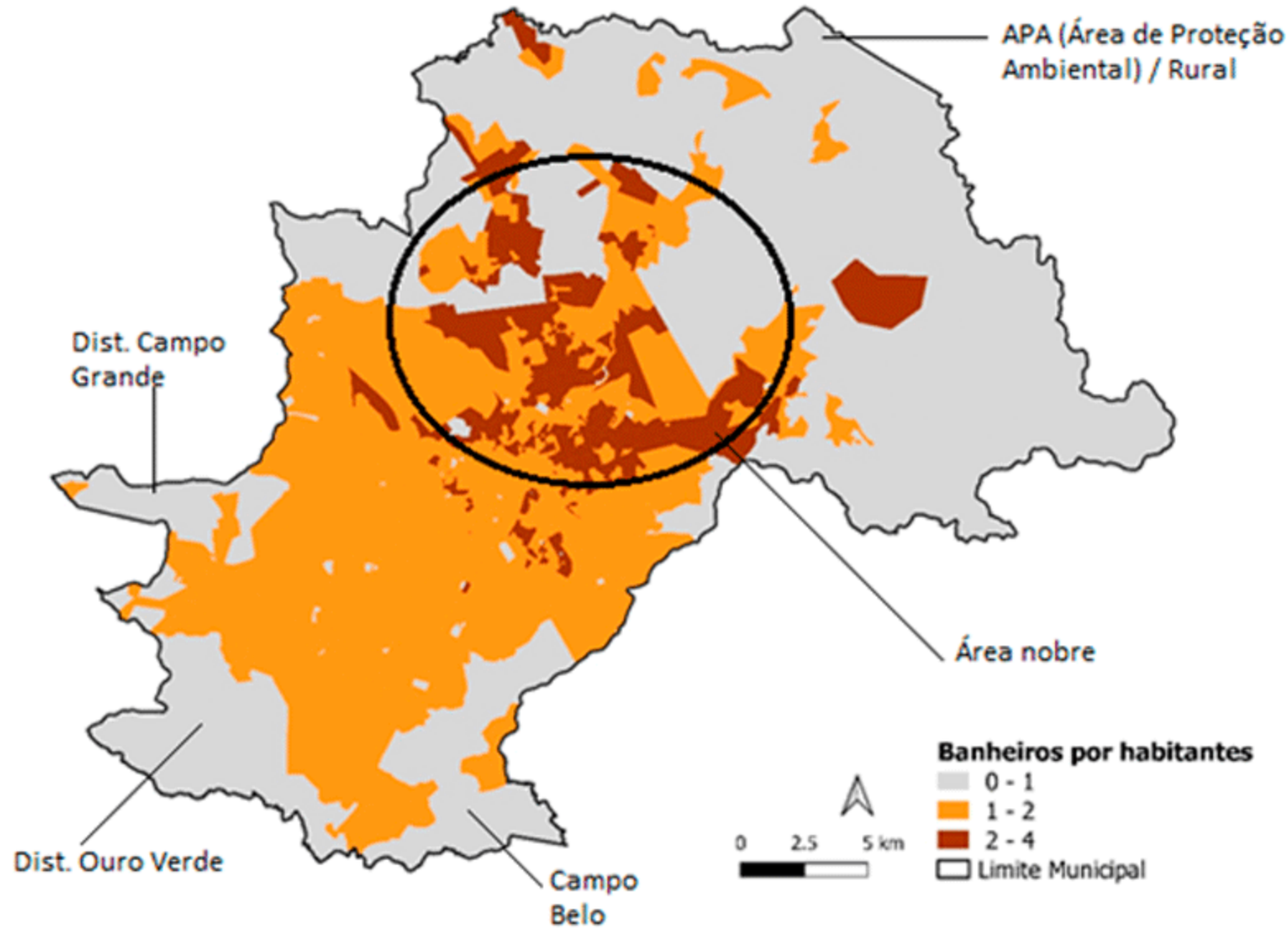


NÚMERO DE BANHEIROS POR HABITANTES

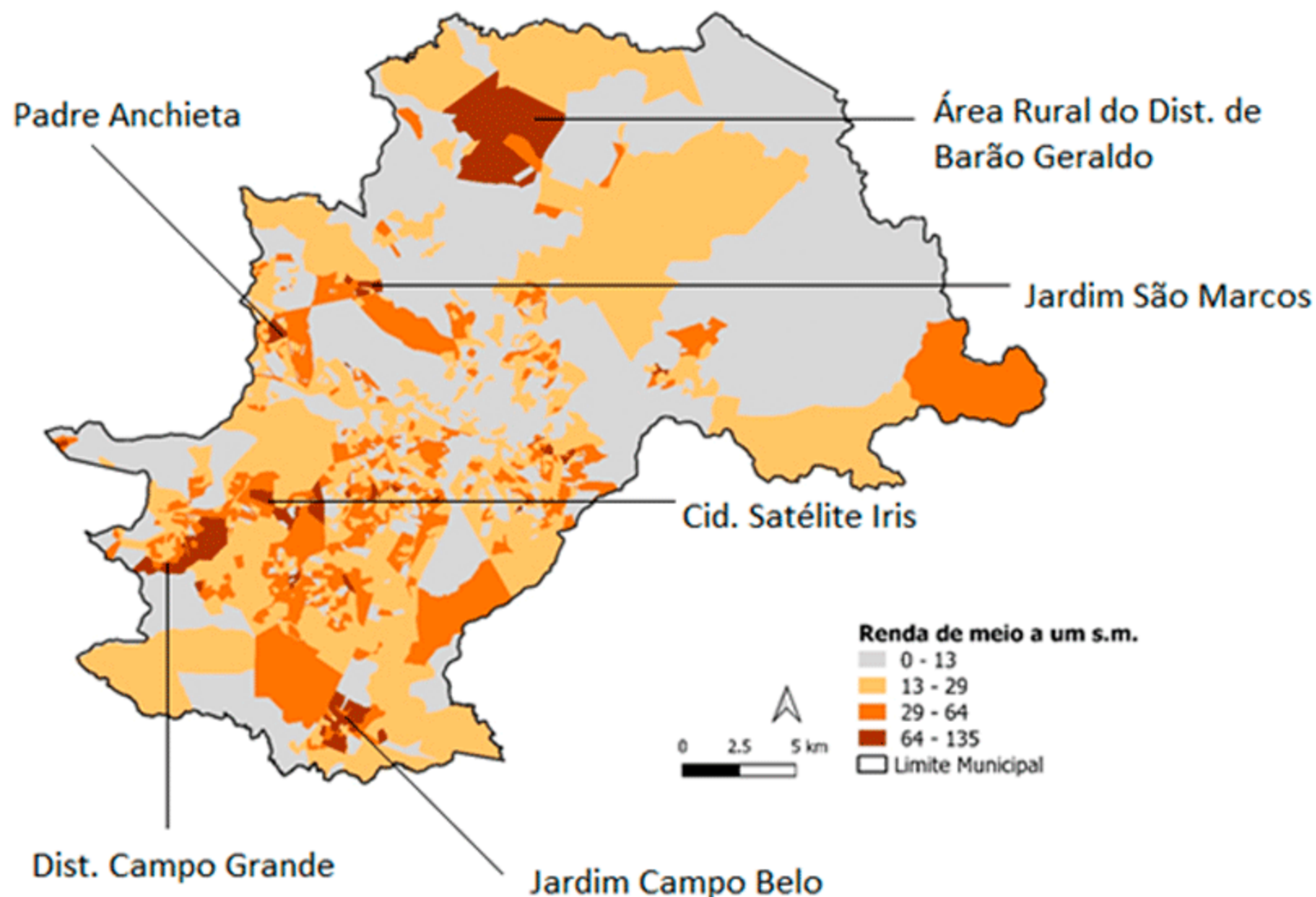
Esse indicador mostra o número médio de banheiros disponíveis para as pessoas que vivem em uma casa, em Campinas. É um indicador importante, tendo em vista que a ausência ou o número reduzido de banheiros dificulta a adoção das recomendações da OMS em relação à higienização básica contra a propagação do COVID-19.

A área acinzentada do mapa corresponde principalmente à região rural do município de Campinas, possivelmente a mais vulnerável em relação a este indicador de higiene. Além da área rural, a região sul, especialmente no Distrito do Ouro Verde, do Campo Grande e na área do entorno do Aeroporto Internacional de Viracopos, no Campo Belo também têm poucos banheiros.

A maior parte do município de Campinas é caracterizada por domicílios que têm entre 1 e 2 banheiros por habitante. Uma segunda região conta com uma situação menos vulnerável ao avanço da covid-19, no que diz respeito ao acesso à higiene básica. Essa área é composta principalmente pelos distritos de Sousas, Barão Geraldo e bairros adjacentes ao centro, como Cambuí e Nova Campinas.



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração própria.

RESPONSÁVEIS PELA CASA COM RENDA DE MEIO A 1 SALÁRIO MÍNIMO

A renda da pessoa responsável pela casa é um indicador crítico, uma vez que mostra suas possibilidades financeiras, sendo um ponto importante em um período de crise onde os rendimentos são menores ou inexistem. Esse mapa mostra a proporção de pessoas que ganhavam de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo em 2010, ou seja, pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esses grupos se localizam em bairros da periferia de Campinas, como podemos verificar no mapa a seguir.

Há um cordão que concentra a população de baixa renda na região sudoeste, em alguns bairros que compõem o distrito do Campo Grande. No extremo sul da cidade, a região do Campo Belo também tem uma alta concentração de responsáveis pelo domicílio com rendimentos entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário-mínimo. A área correspondente a região do bairro Cidade Satélite Iris e seu entorno também.

Na região noroeste, as áreas mais vulneráveis se encontram no Distrito de Nova Aparecida, na área do Residencial Padre Anchieta; já na região norte, os bolsões de pobreza se localizam nas regiões dos bairros São Marcos e Santa Mônica e na área rural do distrito de Barão Geraldo.

"Esperamos que este produto, ao se utilizar do geoprocessamento e dos dados que permitem caracterizar, localizar e explicitar algumas das regiões que demandam mais atenção em São José dos Campos, possa contribuir para o combate ao novo coronavírus, sensibilizando especialmente os planejadores e responsáveis pela proposição e implementação de políticas públicas.

Que assim seja!"

Iniciativas de combate ao covid-19 nas periferias de Campinas

Instituto Voz Ativa – institutovozativa@gmail.com

ADunicamp – <http://adunicamp.org.br/>

Funcamp – <http://www.funcamp.unicamp.br/>

Rede Solidariedade – 19 9 9202-2519 (Ciro); 19 9 9740-1114 (Renato); 19 9 9688-9969 (Jéssica)

Perifa Campinas contra a Fome –

<https://www.facebook.com/perifacampinascontraafome>



MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO

CORONAVÍRUS - CAMPINAS (SP)

ANÁLISE SOCIOESPACIAL DE CAMPINAS

MAPEAMENTO DAS POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS AO CORONAVÍRUS E DAS ÁREAS DE RISCO DO MUNICÍPIO

Atividade do

Grupo de Pesquisa NEPO/UNICAMP
Diversidade da Periferia

Data de publicação

04/2020

Autorsx

Dafne Sponchiado
dafne.sponchiado@gmail.com

Livan Chiroma
chiroma@livanchiroma.com

Leandro Blaque Becceneri
leandrobecc@hotmail.com

